

'A Gaivota', de Tchekov, numa encenação de Thomas Ostermeler, é um dos espetáculos a ver em Almada, nos dias 10 e 11

## Almada prepara 33ª festa teatral

DUAS SEMANAS De 4 a 18 de julho, a cidade enche-se de teatro e música

## ANA MARIA RIBEIRO

alta pouco mais de duas semanas para o arrangue do 33º Festival de Teatro de Almada, que ao longo de quinze dias - de 4 a 18 de julho se propõe apresentar 29 espetáculos de sala, seis de rua, exposições, colóquios e workshops. No que toca a concertos, eles serão muitos e variados. De Jorge Palma a Luiz Caracol, de Hélder Moutinho a Manuel João Vieira, pois "importante é a diversidade", como explica o diretor artístico da festa - e diretor da Companhia de Teatro de Almada - Rodrigo Francisco.

Com um orçamento de 793 mil

euros, os custos do evento são repartidos por três entidades: 257 mil representam investimento camarário; 178 mil são apoio do Ministério da Cultura/Direção-Geral das Artes; e 358 mil euros "fruto de parce-

CUSTO GLOBAL É DE 793

MIL EUROS, ASSUMIDO

POR TRÊS ENTIDADES

rias e receitas próprias do festival". E por falar em parcerias, há

quatro espaços lisboetas a acolher propostas de Almada: Teatro Nacional D. Maria II, Centro Cultural de Belém, Teatro da Trindade e Teatro Taborda.

Com a pintora Graça Morais a assinar a imagem do cartaz desta edição, a figura homenageada (e convidada a proferir conferências no âmbito da iniciativa 'O Sentido dos Mestres') é o encenador Ricardo Pais.

O programa abre a 4 com um concerto da Orquestra Gul-

benkian e encerra a 18 com Flamenco. Pelo meio há peças de auto-

res como Ibsen, Pasolini, Gil Vicente, Ionesco, Brecht, Albert Cossery, Tchekov, William Shakespeare e Marius von Mayenburg. Há quatro estreias a assinalar e um ciclo dedicado a jovens criadores italianos.